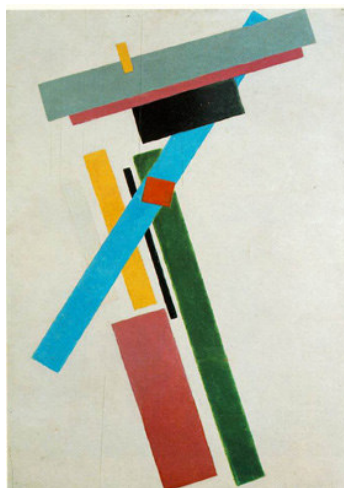


# **RELATÓRIO PRELIMINAR DE AUTOAVALIAÇÃO**



## ÍNDICE

	Páginas
INTRODUÇÃO .....	3 - 5
I - RESULTADOS GERAIS DOS INQUÉRITOS .....	5 -14
II - RESULTADOS POR ESCOLAS .....	15 - 19
III - RESULTADOS POR GRUPOS .....	20 - 23

## INTRODUÇÃO

Este Relatório Preliminar visa apresentar o ponto de situação relativo ao processo de Autoavaliação do Agrupamento, nomeadamente os resultados apurados nas duas primeiras fases de concretização do Plano de Autoavaliação. Constitui-se, também, como lançamento da terceira fase - entrevistas - identificando e selecionando os pontos que exigem maior esclarecimento e aprofundamento.

A Equipa de Autoavaliação entrou em funções em janeiro de 2014. Sob coordenação do professor João Faria a equipa contou, no seu início, com a colaboração das professoras Ana Paula Silvestre, Cristina Paulo, Luísa Silva, Ludovina Munoz e Teresa Albuquerque. A este grupo acrescentou-se a colaboração de Daniel Ferreira (Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Stuart Carvalhais) e do professor Luís Marques (Coordenador de Estabelecimento da Escola Básica da Xutaria), no processo de elaboração e tratamento dos inquéritos. Sublinhe-se ainda a colaboração dos Coordenadores de Departamento do Agrupamento no processo de aplicação do Perfil de Autoavaliação e as sugestões e recomendações do professor Rui Gonçalves (Diretor do Agrupamento, e doutorado neste domínio das Ciências da Educação). No ano letivo 2014-2015 a Equipa sentiu a necessidade de integrar mais duas professoras, Anabela Lopes e Margarida Martins, para a conclusão do processo de análise de Inquéritos e para o lançamento da terceira fase (entrevistas) do Plano de Autoavaliação.

Em fevereiro de 2014 a Equipa apresentou à comunidade educativa o Plano de Autoavaliação do Agrupamento. Durante o ano letivo 2013-2014 foram concretizadas duas etapas desse Plano: aplicação da Ficha PAVE (Perfil de Autoavaliação da Escola) ao pessoal docente; aplicação de inquéritos aos vários grupos da comunidade educativa (alunos, encarregados de educação, professores e pessoal não docente).

A ficha PAVE foi preenchida a partir de reuniões extraordinárias dos Departamentos em que se desenvolveu uma reflexão e um debate sobre caracterização do meio, as questões chave ao nível dos resultados e dos processos, em sala de aula ou na escola. Daqui resultou a produção de uma Ficha PAVE para cada Escola do Agrupamento que norteou a elaboração dos inquéritos.

A elaboração e aplicação dos inquéritos pretenderam abranger uma amostragem significativa dos profissionais e da população servida pelo Agrupamento, conforme o quadro seguinte:

GRUPO	Nº de Inquéritos entregues	N.º de Inquéritos preenchidos	% de preenchimento
Alunos	764	594	77.7
Encarregados de Educação	615	577	93.8
Professores	270	187	70.3
Pessoal não Docente	94	66	70.2

A sua aplicação decorreu nos meses de abril e maio e o tratamento dos resultados foi concluído em outubro de 2014.

Os inquéritos seguiram o modelo de inquérito de satisfação e de opinião sobre um conjunto de afirmações, aplicando a escala de Likert, tomando como referência os campos de análise da avaliação externa da IGEC (Inspeção Geral de Educação e Ciência). Dado o número significativo de alunos e encarregados de educação neste Agrupamento estabeleceu-se um critério para definir a amostragem populacional. No caso dos encarregados de educação foram inquiridos os representantes dos pais de todas as turmas (desde que estivessem presentes nas reuniões de pais de início do 3º período) e mais três encarregados de educação, por escolha do diretor de turma. No caso dos alunos foram sorteadas quatro turmas do 4º Ano (1º Ciclo), duas na N.º 2 de Massamá, uma na Barota e uma na Xutaria. Na Egas foram sorteadas duas turmas do 5º e 6º anos e uma turma para 7º, 8º e 9º anos. Na Stuart foram sorteadas duas turmas para 7º, 8º e 9º anos, e três para 10º, 11º e 12º anos. No caso dos professores, assistentes operacionais e assistentes técnicos os inquéritos foram entregues a todos os funcionários pelos respetivos Coordenadores.

Os resultados apurados e apresentados neste Relatório Preliminar são avaliados de forma mais descritiva que interpretativa, fornecendo informação significativa para a definição dos pontos fortes e fracos percecionados pela comunidade educativa num determinado momento, ano letivo 2013-2014, e selecionando campos de análise e referentes de aprofundamento para a terceira fase do Plano de Autoavaliação.

## I. Resultados Gerais dos Inquéritos

### 1.

DOMÍNIO	A - RESULTADOS
CAMPO DE ANÁLISE	A2 - RESULTADOS SOCIAIS
REFERENTE	Cumprimento de regras e disciplina

Verifica-se nos docentes (Inq. Docentes B6) uma insatisfação latente (3.28), sobretudo nos docentes da Stuart (2.88), que não consideram como ponto forte da escola a gestão (pelos professores) das questões disciplinares. Em todas as outras escolas as médias estão acima de 3.5, destacando-se a Barota com 4.23.

A opinião dos EEs sobre a eficácia do controlo disciplinar (I EE C6) evidencia uma satisfação quase plena (3.98). A média mais baixa regista-se na Stuart (3.72), a mais alta na Barota (4.47).

O ambiente de aprendizagem na sala de aula, alcançado em parte através do cumprimento de regras e da disciplina, não surge como ponto forte para os alunos (I Alunos A1), a não ser para os alunos da EB n.º 2 de Massamá (3.93). A média global é de 3.24, a mais baixa é na Xutaria (3.00).

Os assistentes operacionais (I Assist. Operacionais A5) manifestam insatisfação evidente (2.69) em relação ao contributo dos alunos para a conservação, higiene e segurança das escolas, com menor evidência na N.º 2 de Massamá (3.1) e na Xutaria (3.29)

### 2.

DOMÍNIO	A - RESULTADOS
CAMPO DE ANÁLISE	A3 - RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE
REFERENTE	Grau de satisfação da comunidade educativa

Os EEs consideram que os professores da sua escola são bons profissionais (4.23), sendo os resultados mais acentuados nas escolas de 1º Ciclo (4.65;4.53;4.72).

Os alunos gostam de frequentar a sua escola (I. Alunos B2) apresentando uma satisfação global média (3.70). A média mais baixa é na Stuart (3.45) e a mais alta na Barota (4.81).

Os alunos sentem-se seguros na sua escola (I. Alunos B4) com uma média relativamente baixa (3.55), resultante de algum sentimento de insegurança na Stuart (3.29), enquanto no 1º ciclo a média é francamente alta (4.40). Os EEs (I. EEs C4) consideram a segurança um pouco acima da perceção dos alunos, com uma média superior (4.14), mas também com uma média ligeiramente inferior na Stuart (3.84).

Os assistentes operacionais consideram-se respeitados e tidos em consideração na organização da escola (I A.Operacionais B1), sendo a média mais baixa na Barota (3.13) e mais alta na N.º 2 Massamá (4.10). Os assistentes técnicos não se consideram respeitados nem tidos em consideração na organização da escola (2.17).

### 3.

DOMÍNIO	B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
CAMPO DE ANÁLISE	B1 - PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO
REFERENTE	Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos

Os docentes (A1) consideram que têm acesso e utilizam informação pertinente relativa ao percurso escolar dos seus alunos (4.01). No entanto, verifica-se uma concordância menos absoluta na Stuart (3.69) no que diz respeito a este ponto.

### 4.

DOMÍNIO	B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
CAMPO DE ANÁLISE	B2 - PRÁTICAS DE ENSINO
REFERENTE	Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos

Os docentes (A2) consideram que as atividades de ensino na sala de aula têm em consideração as capacidades e os ritmos de aprendizagem dos alunos (4.49).

5.

DOMÍNIO	B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
CAMPO DE ANÁLISE	B2 - PRÁTICAS DE ENSINO
REFERENTE	Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais

Os docentes (A3) consideram que os alunos com necessidades educativas especiais dispõem de programas e apoios educativos adequados (3.61). No entanto, regista-se uma discordância relativa na Stuart (3.35), sendo a média mais elevada na EB N.º2 de Massamá (4.39).

6.

DOMÍNIO	B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
CAMPO DE ANÁLISE	B2 - PRÁTICAS DE ENSINO
REFERENTE	Exigência e incentivo à melhoria do desempenho

Em geral os docentes (B1) consideram que o ensino é exigente na sua escola (4.15), sendo a média mais elevada na Barota (4.85). Por sua vez os Alunos (A2) consideram os seus professores exigentes e rigorosos, mais no 1º Ciclo (4.56), especialmente na Xutaria (4.85), do que na Stuart (3.58) ou na Egas (3.71). Os alunos consideram, também que, face às dificuldades específicas podem contar com os professores e o apoio pedagógico para as superar, sendo a média mais baixa na Stuart (3.58).

7.

DOMÍNIO	B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
CAMPO DE ANÁLISE	B2 - PRÁTICAS DE ENSINO
REFERENTE	Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens

Os docentes consideram que implementam metodologias ativas e/ou experimentais na sua sala de aula (A4), sendo a média mais baixa na Stuart (3.90) e a mais alta na Xutaria (4.31).

8.

DOMÍNIO	B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
CAMPO DE ANÁLISE	B2 - PRÁTICAS DE ENSINO
REFERENTE	Valorização da dimensão artística

A preocupação, por parte dos docentes, com o desenvolvimento da criatividade e capacidade de comunicação dos aluno (B2), atinge a média mais elevada do inquérito aos docentes (4.55), sendo o valor mais elevado na Barota (4.92).

9.

DOMÍNIO	B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
CAMPO DE ANÁLISE	B2 - PRÁTICAS DE ENSINO
REFERENTE	Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens

As Fichas PAVE das várias escolas mostram uma avaliação positiva da utilização do tempo como recurso de aprendizagem, mas apresentando uma evolução negativa em todas as escolas, exceto na EB n.º 2 de Massamá, onde a perceção é de uma evolução positiva.

Os docentes consideram, em geral, que os recursos disponíveis são aproveitados e rendibilizados ao serviço da aprendizagem dos alunos (A5), apresentando uma satisfação plena (4.01), embora a Stuart apresenta uma média inferior (3.90). A média mais alta é na Xutaria (4.31).

10.

DOMÍNIO	B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
CAMPO DE ANÁLISE	B2 - PRÁTICAS DE ENSINO
REFERENTE	Acompanhamento e supervisão da prática letiva

Os docentes concordam, quase absolutamente, que na sua escola a supervisão da prática letiva é a necessária e suficiente (A7), sendo a média global de 3.98. O valor inferior é na Xutaria (3.67), seguida da Stuart (3.84). A maior satisfação é na Barota (4.62).



### 11.

DOMÍNIO	B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
CAMPO DE ANÁLISE	B3 - MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS
REFERENTE	Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação

Os critérios de avaliação aprovados são considerados claros e eficazes, pelos docentes (A8), manifestando uma satisfação plena (4.26). O que é confirmado em A9, pois os docentes discordam (2.14) da afirmação que apresenta esses critérios como excessivamente complexos e ineficazes.

Os Encarregados de Educação conhecem, na sua maioria (3.90), os critérios de avaliação que são aplicados na classificação dos seus educandos. Este conhecimento é mais absoluto na Barota (4.27) e inferior na Stuart (3.74).

### 12.

DOMÍNIO	B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
CAMPO DE ANÁLISE	B3 - MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS
REFERENTE	Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar

Entre os docentes (A12) manifesta-se uma satisfação global média, à justa (3.51), com os apoios educativos, sendo o valor mais baixo na Stuart (3.30), que corresponde a uma insatisfação latente, e o mais elevado na Barota (4.23).

Entre os alunos (A3) manifesta-se uma satisfação mais elevada (3.87) com o apoio fornecido pela escola, sendo a valor mais baixo na Stuart (3.58) e o mais elevado na Barota (4.50).

### 13.

DOMÍNIO	C - LIDERANÇA E GESTÃO
CAMPO DE ANÁLISE	C1 - LIDERANÇA
REFERENTE	Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com o agrupamento

Os docentes (B8) apresentam uma discordância relativa (3.36) no que diz respeito à evidência de uma visão estratégica na ação da Direção do Agrupamento. Esta

apreciação resulta, essencialmente, do resultado obtido na Stuart (2.99), enquanto nas restantes escolas e média é superior a 3.5, sendo o resultado mais elevado na Barota (4.54).

Os docentes (B9) consideram que a constituição do Agrupamento não apresenta vantagens para o percurso escolar dos alunos (3.02). No entanto, é notório que o valor mais baixo se encontra na Stuart (2.62), sendo também baixo o valor registado na Egas (3.34), enquanto nas escolas básicas de 1º ciclo os valores são superiores a 3.5, sendo o mais elevado na Barota (3.85).

Os assistentes operacionais (B1) consideram-se, em geral, respeitados e tidos em consideração na organização escolar (3.52), registando o valor superior na N.º Massamá (4.10) e a média inferior na Barota (3.13). Os assistentes operacionais (B3) mostram, em geral, uma insatisfação latente (no limite) sobre a forma como a Direção utiliza e rentabiliza as competências pessoais e profissionais do pessoal não docente (3.43), sendo a média inferior na Barota (2.50) e superior na N.º Massamá (3.8).

Os assistentes técnicos mostram uma clara insatisfação em relação a estes mesmos dois pontos (B1 e B2), com médias de 2.17 e 2.58, respetivamente.

#### 14.

DOMÍNIO	C - LIDERANÇA E GESTÃO
CAMPO DE ANÁLISE	C1 - LIDERANÇA
REFERENTE	Valorização das lideranças intermédias

Os encarregados de educação (B1- Stuart e Egas) consideram o diretor de turma o elo mais importante para acompanhar a vida escolar dos seus educandos (Stuart -4.34; Egas - 4.64).

Para os docentes (A7) a supervisão da prática letiva é a necessária e suficiente (3.98), existindo, porém, uma insatisfação latente em relação à valorização das lideranças intermédias pela Direção do Agrupamento (média global - 3.19), sendo essa insatisfação mais notória na Stuart (3.03), praticamente irrelevante na Xutaria (3.46) e inexistente na Barota (3.92).

Os alunos, nas escolas de 2º e 3º Ciclos e Secundário, consideram que os diretores de turma os ajudam a resolver os seus problemas na Escola (A8), mas com uma média bastante inferior na Stuart (3.47) em relação à obtida na Egas (4.43).

Os assistentes operacionais (B4) consideram que as chefias do pessoal não docente, em conjunto com o pessoal respetivo, identificam problemas e definem medidas para a sua resolução, na média geral com uma grau de concordância baixo (3.52), sendo a média mais baixa na Barota (2.25) e a mais elevada na Egas (3.93).

Os assistentes técnicos (B4) mostram uma clara insatisfação em relação à liderança da respetiva chefia (2.42).

### 15.

DOMÍNIO	C - LIDERANÇA E GESTÃO
CAMPO DE ANÁLISE	C2 - GESTÃO
REFERENTE	Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos

Os docentes mostram satisfação em relação ao aproveitamento dos recursos disponíveis e à sua rendibilização ao serviço da aprendizagem dos alunos (A5), com a média de 4.02, sendo a média mais elevada registada na Barota (4.77) e mais baixa na Stuart (3.77).

Os docentes não concordam com a existência de uma necessidade de acompanhamento mais próximo por parte dos coordenadores pedagógicos (B3), apresentando uma média global de 2.44.

Os assistentes operacionais (A7) consideram que a Direção se preocupa em facilitar aos funcionários os recursos necessários para o seu desempenho, apresentando uma média global de 3.69, sendo a média mais elevada na N.º2 de Massamá (4.20) e a mais baixa na Xutaria (3.00). Com média inferior a 3.5 apresentam-se ainda a Barota (3.38) e a Stuart (3.43).

Os assistentes técnicos, no mesmo ponto, manifestam uma insatisfação evidente (2.75).

### 16.

DOMÍNIO	C - LIDERANÇA E GESTÃO
CAMPO DE ANÁLISE	C2 - GESTÃO
REFERENTE	Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço

Para os docentes (A14), em geral, a constituição das turmas não é equilibrada, nem favorece a relação pedagógica (3.07), sendo a média mais baixa na Egas (2.62) a mais elevada na Barota (4.08).

Para os assistentes operacionais (A1), em geral, a distribuição de serviço e os horários são adequados ao bom funcionamento da escola (3.76), no entanto, manifesta-se uma insatisfação latente na Stuart (3.36).

No caso dos assistentes técnicos essa insatisfação é mais evidente e acentuada (2.17).

#### 17.

DOMÍNIO	C - LIDERANÇA E GESTÃO
CAMPO DE ANÁLISE	C2 - GESTÃO
REFERENTE	Avaliação de desempenho e gestão das competências dos trabalhadores

Para os docentes (B5) o bom desempenho profissional não é suficientemente valorizado pela Direção do Agrupamento, apresentando uma média global de 3.17. No entanto, este valor resulta de uma grande amplitude nos resultados, sendo a média mais baixa na Stuart (2.83) enquanto as médias nas escolas de 1º Ciclo são claramente positivas (N.º 2 Massamá - 3.83; Barota - 4.00; Xutaria - 3.58).

Para os assistentes operacionais (B3) a Direção utiliza e rentabiliza as competências pessoais do pessoal não docente de modo muito distinto, consoante a escola. Na Stuart (3.14) e na Barota (2.50) essa utilização e rentabilização é considerada insuficiente. Nas restantes escolas, Egas (3.67), N.º2 Massamá (3.80) e Xutaria (4.00) regista-se uma satisfação neste ponto.

Para os assistentes técnicos existe insatisfação na utilização e rentabilização das suas competências pessoais pela Direção (2.58).

#### 18.

DOMÍNIO	C - LIDERANÇA E GESTÃO
CAMPO DE ANÁLISE	C2 - GESTÃO
REFERENTE	Promoção do desenvolvimento profissional

Conforme consta das Fichas PAVE as cinco escolas do Agrupamento são vistas pelos docentes como um local onde as experiências profissionais e os conhecimentos profissionais são partilhados e aproveitados para compreender a organização e melhorar a sua eficácia. Nas escolas de 1ª Ciclo, n.º 2 de Massamá e Casal da Barota este elemento é avaliado de forma mais positiva.

Os assistentes operacionais (A6) e os assistentes técnicos (A6) consideram que não lhes são disponibilizadas Ações de Formação ajustadas às suas necessidades de formação, registando os valores de 2.22 e 2.25, respetivamente.

## 19.

DOMÍNIO	C - LIDERANÇA E GESTÃO
CAMPO DE ANÁLISE	C2 - GESTÃO
REFERENTE	Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa

Os encarregados de educação (B2) consideram, de forma clara, que têm acesso em tempo útil às faltas dos seus educandos (4.57).

Para os docentes (A12) a informação interna circula de forma eficaz (3.56), embora os valores da Stuart (3.32) e da Egas (3.21) coloquem em dúvida a eficácia dessa circulação.

Para os docentes (A13) a informação externa relevante é disponibilizada em tempo útil mas, mais uma vez, os valores da Stuart (3.25) e da Egas (3.21) colocam em dúvida a eficácia dos circuitos de informação e comunicação.

Os assistentes operacionais (A2 e A3) apresentam valores baixos sobre a circulação da informação interna (3.24) e externa (2.87), com o registo mais elevado na circulação da informação interna na Barota (3.88) e na circulação da informação externa na Stuart e Egas (ambas com valor de 3.09).

Os assistentes técnicos (A2 e A3) apresentam um valor muito baixo sobre a circulação da informação interna (1.92) e baixo na circulação da informação externa (2.58).

## 20.

DOMÍNIO	SERVIÇOS
CAMPO DE ANÁLISE	REFEITÓRIO

Os Encarregados de Educação (B3) consideram, de forma muito diferente, os refeitórios das suas escolas, na seguinte ordem decrescente: Barota (3.98), Xutaria (3.92), N.º2 Massamá (3.63), Egas (3.01) e Stuart (2.63).

Os alunos (A6) da Stuart (1.81) e da Egas (2.72) não usam, na sua maioria, o refeitório da sua escola, enquanto, no 1º Ciclo, a média (respeitante apenas a alunos do 4ºAno) é de 3.78. A satisfação dos alunos (B7) em relação às refeições é reduzida, apresentando a seguinte ordem decrescente: Xutaria (3.33), Egas (2.55), N.º2 Massamá (2.41), Barota (2.35) e Stuart (1.81).

## 21.

DOMÍNIO	SERVIÇOS
CAMPO DE ANÁLISE	BIBLIOTECA

Os Encarregados de Educação (b4) consideram positiva a informação que lhes chega sobre o serviço prestado na Biblioteca Escolar, com o valor médio de 3.68, e os resultados por escola apresentando-se na seguinte ordem decrescente: Xutaria (4.51), N.º2 Massamá (4.25), Barota (4.18), Egas (3.58) e Stuart (3.26).

Os alunos (A5) manifestam na Stuart (2.15) e na Egas (2.48) uma reduzida frequência da biblioteca da sua escola. No caso das escolas de 1º Ciclo parece ser mais frequente a ida à biblioteca escolar: Barota (3.20), Xutaria (4.07) e N.º 2 de Massamá (4.36).

Os docentes (A6) consideram, em geral, que o serviço prestado pela biblioteca escolar satisfaz as necessidades de ensino e de aprendizagem (3.77). Os resultados, por escola, são os seguintes: Xutaria (4.54), Barota (4.00) , Stuart (3.69), N.º 2 Massamá (3.68) e Egas (3.68).

## 22.

Da análise global dos resultados são identificados os seguintes pontos fortes no Agrupamento:

- Grau de satisfação da comunidade educativa;
- Práticas de Ensino.

Da análise global dos resultados são identificados os seguintes pontos fracos no Agrupamento:

- Cumprimento de regras e disciplina;
- Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento.

## II - RESULTADOS POR ESCOLAS

### 1. Escola Secundária Stuart Carvalhais

#### 1.1. Pontos Fortes

Encarregados de Educação

“ Participo assiduamente nas reuniões de turma dos meus filhos/educandos.” (4.8)

Docentes

“ Nos processos de aula preocupo-me com o desenvolvimento da capacidade de comunicação e da criatividade dos alunos.” (4.43)

Encarregados de Educação

“ Tenho acesso em tempo útil, às faltas do meu educando.” (4.42)

#### 1.2. Pontos fracos

Alunos

“ Uso o refeitório da escola.” (1.81)

Pessoal Não Docente

“ São disponibilizadas ações de formação ajustadas às necessidades de formação do pessoal não docente.” (2.14)

Alunos

“ Frequento a biblioteca da Escola.” (2.15)

## **2.Egas Moniz**

### **2.1.Pontos Fortes**

#### Encarregados de Educação

“O diretor de turma é o elo mais importante para acompanhar a vida escolar dos seus educandos. (4.64)

#### Alunos

“Os diretores de turma ajudam-nos a resolver os nossos problemas na Escola”. (4.43)

#### Docentes

“As atividades de ensino na sala de aula são adaptadas e reformuladas tendo em consideração as capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. (4.28)

### **2.2.Pontos Fracos**

#### Pessoal Não Docente

“São disponibilizadas Ações de Formação ajustadas às necessidades de formação do pessoal não docente”. (2.47)

#### Alunos

“ Frequento a biblioteca da Escola”. (2.48)

#### Alunos

“Estou satisfeito com as refeições servidas no refeitório”. (2.55)



### **3. EB n.º 2 Massamá**

#### **3.1. Pontos Fortes**

##### Encarregados de Educação

“Participo assiduamente nas reuniões de turma dos meus filhos/educandos”. (4.95)

##### Alunos

“Na escola, o mais importante é aprender”. (4.8)

##### Docentes

“Nos processos de aula preocupo-me com o desenvolvimento da capacidade de comunicação e da criatividade dos alunos. (4.74)

As atividades de ensino na sala de aula são adaptadas e reformuladas tendo em consideração as capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. (4.74)

#### **3.2. Pontos Fracos**

##### Alunos

“Estou satisfeito com as refeições servidas no refeitório”. (2.41)

##### Pessoal Não Docente

“São disponibilizadas Ações de Formação ajustadas às necessidades de formação do pessoal não docente”. (2.7)

##### Docentes

“As lideranças intermédias são devidamente valorizadas pela Direção do Agrupamento”. (3.39)

.

## **4. EB Casal da Barôta**

### **4.1. Pontos Fortes**

#### Encarregados de Educação

“Participo assiduamente nas reuniões de turma do(s) meu(s) filho(s) / educando(s)”. (4.92)

#### Docentes

“Nos processos de aula preocupo-me com o desenvolvimento da capacidade de comunicação e da criatividade dos alunos”. (4.92)

“Os instrumentos de avaliação aplicados são partilhados e coletivamente construídos”. (4.92)

“As atividades de ensino na sala de aula são adaptadas e reformuladas tendo em consideração as capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos”. (4.92)

### **4.2. Pontos Fracos**

#### Pessoal Não Docente

“São disponibilizadas Ações de Formação ajustadas às necessidades de formação do pessoal não docente”. (1.13)

“A informação externa é disponibilizada em tempo útil”. (2.25)

“As chefias do pessoal não docente, em conjunto com o pessoal respetivo, identificam problemas e definem medidas para a sua resolução”. (2.25)

#### Alunos

“Estou satisfeito com as refeições servidas no refeitório”. (2.35)

## **5. EB Xutaria**

### **5.1. Pontos Fortes**

Alunos

“Na escola, o mais importante é aprender”. (4.95)

Encarregados de Educação

“Participo assiduamente nas reuniões de turma do(s) meu(s) filho(s) / educando(s)”. (4.92)

Alunos

“A minha professora (ou professor) é exigente e rigorosa”. (4.85)

### **5.2. Pontos Fracos**

Pessoal Não Docente

“São disponibilizadas Ações de Formação ajustadas às necessidades de formação do pessoal não docente”. (2.13)

“A informação externa é disponibilizada em tempo útil”. (2.25)

“As chefias do pessoal não docente, em conjunto com o pessoal respetivo, identificam problemas e definem medidas para a sua resolução”. (2.25)

Alunos

“Na sala de aula o ambiente é bom para a aprendizagem”. (3.0)

## II - RESULTADOS POR GRUPOS

### 1.DOCENTES

#### 1.1.Pontos Fortes

- As atividades de ensino na sala de aula são adaptadas e reformuladas tendo em consideração as capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, com uma média total de 4,49. A média chega ao 4,92 na Barota e fica-se pelos 4,24 na Stuart.

-Nos processos de aula os professores têm em atenção o desenvolvimento da capacidade de comunicação e da criatividade dos alunos, com uma média total de 4,55. A média atinge os 4,92 na Barota e é mais baixa na Stuart, 4,43.

#### 1.2.Pontos Fracos

- Os docentes, de uma forma geral, consideram que A constituição das turmas não é equilibrada nem favorece a relação pedagógica. A média total é de 3,07, sendo de 2,62 na Egas. Na Barota os docentes estão satisfeitos sendo a média de 4,98.

- Os docentes, de uma forma geral, acham que a constituição do Agrupamento não apresenta vantagens para o percurso escolar dos alunos. Esta questão apresenta uma média total de 3,02, sendo a mais baixa na Stuart, 2,62 e a mais alta na Barota, 3,85.

## **2.ALUNOS**

### **2.1.Pontos Fortes**

- Os alunos (do 1º ciclo) consideram que o seu professor os ajuda a resolver os seus problemas na escola (A 8.B), com uma média de 4,57, sendo a EB Nº 2 de Massamá a apresentar a média mais alta - 4,72, e EB da Xutaria a apresentar a média mais baixa - 4,44.

- A relação com os colegas (B7) surge em segundo lugar, com uma média de 4,15, sendo a EB Egas Moniz a apresentar o valor mais alto, 4,47, e a ES Stuart Carvalhais o valor mais baixo, 4,13.

### **2.2.Pontos Fracos**

-Os alunos revelam uma insatisfação notória relativamente ao serviço prestado pelo refeitório.

- Assim, quanto às refeições servidas no refeitório (A7) a média é de 1,74, apesar de 118 alunos, em 594, não responderem. A ES Stuart Carvalhais apresenta o valor mais baixo, 1,81, e a EB da Xutaria o valor mais aproximado da positiva, 3,33.

- Da mesma forma, também a utilização do refeitório (A6) surge com valores bastante fracos, 2,31 de média A ES Stuart Carvalhais surge como a escola em que os alunos inquiridos (4º Ano) menos usam o refeitório, 1,81 de média, e a EB da Xutaria aquela em que há uma maior utilização deste serviço, por parte dos alunos, 4,44 de média

### **3.ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

#### **3.1.Pontos Fortes**

- Na sequência da satisfação dos Encarregados de Educação há assinalar o facto de os pais participarem assiduamente nas reuniões dos educandos, 4.85, a classificação mais alta obtida em todos os itens.
- Segue-se o facto de considerarem que acompanham, de forma sistemática, o trabalho escolar do seu educando (4.59)

#### **3.2.Pontos Fracos**

- Para os encarregados de educação a informação que lhes chega sobre o serviço prestado no Refeitório da Escola não é, em geral, positiva (3.11).
- Para os encarregados de educação a informação sobre o serviço prestado na Biblioteca escolar é razoavelmente positivo (3.68)

## **4.PESSOAL NÃO DOCENTE**

### **A. Assistentes Operacionais**

#### **4.1.Pontos Fortes**

- Os assistentes operacionais manifestam satisfação no que se refere à relação pacífica entre os alunos e o pessoal não docente (3.93).
- Para os assistentes operacionais, em geral, a distribuição de serviço e os horários são adequados ao bom funcionamento da escola (3.76).

#### **4.2.Pontos Fracos**

- Os assistentes operacionais consideram que não lhes são disponibilizadas Ações de Formação ajustadas às suas necessidades de formação, registando os valores de 2.22.
- Os assistentes operacionais manifestam insatisfação evidente (2.69) em relação ao contributo dos alunos para a conservação, higiene e segurança das escolas.

### **B. Assistentes Técnicos**

#### **4.3.Pontos Fortes**

- Os assistentes técnicos mostram apenas satisfação na sua relação com os alunos, que consideram pacífica (4.42).

#### **4.4.Pontos Fracos**

- Os assistentes técnicos mostram grande insatisfação em relação à clareza e eficácia da circulação da informação interna (1.92).
- Os assistentes técnicos não consideram que a distribuição do serviço e os horários sejam adequados ao bom funcionamento da escola (2.17).
- Os assistentes técnicos não se consideram respeitados nem tidos em consideração na organização da escola (2.17).